

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

1. Modalidade: Língua escrita.
2. Tipo de Texto: Carta de Leitor.
3. Assunto: Texto introduzido pelo entusiástico momento de empolgação popular em que vivia a província de Pernambuco com a visita da Majestade Imperial. Contudo, a narrativa eufórica deu lugar a críticas e cobranças ao governo pela deficiência nas construções de fontes de água.
4. Data do documento: 09 de março de 1860.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
106. Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario de Pernambuco*.
7. Identificação do autor: Amintus
8. Número de palavras: 763
9. Informações levantadas:
1510. Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 23.)

Parece que uma nova éra renasce para Pernambuco, há como um sentimento comum que se disputa em todo este povo depois da imperial visita. O imperador deixou uma animação, que se propaga por todas as classes e por todos os indivíduos. || O que se revela actualmente, o que mais sobressahe é o espirito publico adormecido por tantos annos, ou cansado das lutas políticas, que acabaram por quebrar-nos as forças, reduzindo-nos a um estado de torpor e de lethargia; hoje esse espirito renasce, como a Phenix, de suas próprias cinzas. || Move-nos o dizello assim, entre outros, um facto bem significativo e é a attitude, ou a posição que este anno tem tomado a nossa assemblea provincial com respeito aos negocios mais importantes da provincia. Está-se desenvolvendo nella um interesse immediato por muitas cousas, que existiam antes um completo abandono ou pelo menos em notável esquecimento. || O Diario de Pernambuco de 7 do corrente publica um requerimento feito pelo deputado o Sr. Cintra, em que propõe se peça ao governo informações sobre o estado de cumprimento das estipulações do ultimo contrato da companhia de Beberibe, relativamente á collocação de novos chafarizes em outros lugares desta cidade, que delles precisem ampliando assim seu numero para cômodo do publico. || O Sr. Mello Rego, ampliando este requerimento, pedio igualmente copia do dito contrato. Tanto o requerimento como o additamento foram approvados. Honra pois á assemblea provincial, e especialmente aquelles que se lembraram de uma necessidade tão palpitante. || Com effeito, quem se lembrar que o extenso e hoje populoso bairro de Santo Amaro não tem um chafariz, o que das ultimas casas da rua da Aurora é mister prover-se d'água na ponte da Boa – Vista; quem se lembrar que a companhia de Beberibe apenas calcula a cifra do seu rendimento actual, sem importar-se com as necessidades publicas, dirá infalivelmente, que os tractos entre nós só teem um valor real, e é a vantagem

de uma especulação mercantil com a | garantia do governo. || Em todas as partes do mundo civilizado os | chafarizes são verdadeiros monumentos publicos | por sua construcção architectônica, por sua bel- | leza e por sua utilidade. E não se diga que isso | se dá somente
45nde o governo dá agua gratuita | ao povo, isto é, onde os chafarizes são obras pu- | blicas, pois que na Bahia, onde existe uma com- | panhia com as mesmas condições que a nossa | tem enriquecido a sua capital já com os magníficos | e bellissimos chafarizes, já elevando o nivel de | suas aguas para assim fornece- las aos | andares superiores das diversas habitações. Entretanto, | o que acontece entre nós [ilegivel] || Temos apenas o chafariz da
50Praça da Boa- Vis- | ta, que não é lá grande cousa e o mesquinho do Passeio Publico no cães deste nome; tudo o mais | não passa de uns caixões de ferro sem forma al- | guma exterior, que embeleze, ao mesmo tempo | que só serve para conservar alguma agua em- | pregnada de oxido de ferro, que a torna desagra- | davel ao paladar, dize-mos alguma agua porque | em certos lugares há pouca e em outros senti- se | as vezes falta total. || Nota-se um demaselo
55na administração da | companhia, um não sei que de abandono e de | incuria, que não valem reclamações e até dizem, | que nem advertencias, ou solicitações do gover- | no. O povo estará sempre condemnado a comprar | a agua que bebe, ao passo que nem ao menos | este sacrificio reverte em utilidade publica. || Prosiga pois a assemblea provincial no cami- | nho tão sabidamente encetado; leve avante o pro- | jecto de melhorar e corrigir as nossas cousas
60pelo seu poder e pela sua autoridade: cha- | me a attenção do governo da provincia para mui- | tos outros negocios, que affectam o bem estar e | a e[c] onomia dos habitantes da provincia desta ca- | pital, onde o abandono e o deleixo parecem qua- | lidades essenciaes em todos e em tudo; e Deus | abençoará a sua obra meretora para torna-la dig- | na do agradecimento nacional. Amintus

